



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉE CABO VERDE

SEDE : BISSAU

CONAKRY, 28 de Março de 1972

Nº 337

Caro Pires,

Contrariamente ao que esperávamos, a delegação da ONU chega a Conakry dentro de 2 a 3 dias. Eles devem partir para o interior a 1 ou 2 de Abril, de modo que vocês devem tomar desde já as medidas que se impõem, para garantir a passagem e segurança deles.

Segue nesta data, uma carta urgente para o Nino, a tratar deste mesmo assunto, de modo que vocês devem coordenar o trabalho, de modo a que possam fazer a visita com a brevidade que desejam. Contam estar apenas 1 ou 2 dias dentro, de modo que espero que não perturbarão muito o vosso trabalho normal.

Confirmaremos em mensagem telegráfica a partida da delegação, que deve ser constituída por 5 pessoas, entre as quais uma pelo menos fala português *e uma mulher*.

Em combinação com o Nino, Araújo e outros camaradas, preparem um programa razoável, e que corresponda ao pouco tempo de que dispõem para ver, não só as nossas Forças Armadas, mas principalmente a nossa vida civil.

Penso que deverás pôr bem àlerta o pessoal dos anti-aéreas aí em Kandjafara, e ter sempre em conta que o inimigo está de certeza ao corrente desta visita, devendo a todos os trâmites que uma organização como a ONU tem que fazer para deslocar uma delegação desse género.

Penso mandar à frente da delegação, um carro com mantimentos. Se necessário algo de especial, indica em mensagem telegráfica.

Como verás pelo documento junto, o inimigo não desarma, e procura destruir-nos por todos os meios, mas estamos vigilantes e vamos lutar no duro.

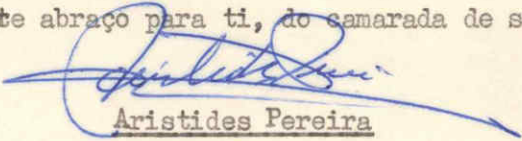
Seguem exemplares deste documento para os principais responsáveis do Sul. Faz-los seguir rapidamente ao seu destino.

Vamos fazer o possível para enviar os teus pedidos quanto antes.

Quanto ao Arnaldo, convence-o a deixar de fitas. Ninguém tem interesse em deixá-lo. Simplesmente, na fase actual em que estão as coisas, não podemos deixá-lo sair para a Europa ou qualquer outra parte. Tem que ter paciência, na certeza de que vamos deixá-lo partir, mas na devida altura. Se estiver muito fraco, manda-o para Boké, para receber tratamento médico.

Ele que diga, se prefere esperar noutro lado que não seja Kandjafara, estaremos dispostos a estudar o assunto e mudá-lo de ambiente, mas tem de esperar até concluirmos certos trabalhos, até para a sua própria segurança.

Saudações a todos os camaradas, com forte abraço para ti, do camarada de sempre,


Aristides Pereira